

---

## PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES SOBRE A MONITORIA VIA SISTEMA PERSONALIZADO DE ENSINO (SPE): OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Matheus Freitas Mendes Aguiar<sup>1</sup>, Júlia Pinheiro Giannattasio<sup>2</sup>, João Vitor Batista Mascarenhas<sup>3</sup>, Thor Alex Gomes Cerino<sup>4</sup>, Amanda Guimarães Rodrigues Soares<sup>5</sup>, Camila Cytryn Baims<sup>6</sup>, Juan Frazão Bispo<sup>7</sup>, Arley José Silveira da Costa<sup>8</sup>

### Resumo:

O presente artigo buscou compreender as percepções dos estudantes acerca da monitoria baseada no Sistema Personalizado de Ensino (SPE), utilizada na disciplina de Aprendizagem e Memória do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Empregou-se entrevistas semiestruturadas com os estudantes que cursaram a disciplina no primeiro ou segundo período de 2024. Os resultados demonstraram aprendizagem mais dinâmica e eficaz, bem como o desenvolvimento de relações sólidas e profundas entre alunos e monitores decorrentes do emprego do SPE. A integração do monitor ao cotidiano da disciplina, o contato contínuo entre monitor e estudantes e o feedback imediato e individualizado são práticas que ocorrem na monitoria do SPE e que podem ser empregadas para incidir sobre as limitações reconhecidas em modelos tradicionais de monitoria, como o subaproveitamento da figura do monitor.

**Palavras-chave:** Tutoria; Método Keller; Ensino-Aprendizagem; Análise do Comportamento.



Recebido em: 12/05/2025

Aceito em: 17/03/2026

Publicado em: 15/06/2026

---

<sup>1</sup> Monitor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail:mfmaguiar@id.uff.br

<sup>2</sup> Monitor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail:juliagiannattasio@id.uff.br

<sup>3</sup> Monitor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail:jvbmascarenhas@id.uff.br

<sup>4</sup> Monitor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail:thoralex@id.uff.br

<sup>5</sup> Monitor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: guimaraesamanda@id.uff.br

<sup>6</sup> Monitor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail:camilacytryn@id.uff.br

<sup>7</sup> Monitor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail:juanfrazao@id.uff.br

<sup>8</sup> Professor(a) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail:arleycosta@id.uff.br

---

## Introdução

A aprendizagem é uma mudança duradoura da maneira que um determinado organismo se comporta (Goulart, 2012, p. 21), ou a adaptação às mudanças ambientais por meio da seleção de seu repertório comportamental. Ensinar é propiciar aprendizado, arranjar contingências sob as quais o organismo aprende (Skinner, 1972).

O Sistema Personalizado de Ensino (SPE) apresenta uma forma de organizar as contingências que subverte a lógica do ensino tradicional e favorece o aprendizado (Keller, 1999). O SPE se baseia principalmente em 5 principais características (Todorov, 2009): domínio sequencial do conteúdo; ênfase na palavra escrita; ritmo próprio do aluno; presença indispensável do tutor (monitor); e aulas e demonstrações como veículo de motivação.

O papel dos monitores no SPE é distinto do ensino tradicional. Durante a aula ou a monitoria, os monitores ficam à disposição para esclarecer dúvidas, fornecer indicações de leitura adicional, discutir conteúdos referentes à disciplina, disponibilizar atividades pertinentes aos passos e dar feedback individualizado assim que o aluno concluir as perguntas da atividade do passo - três questões discursivas disponibilizadas via Google Forms -, promovendo o contato monitor-aluno.

A monitoria, como estratégia facilitadora de aprendizagem, tem sido amplamente utilizada e com bons resultados (Araújo *et al.*, 2019; Universidade Federal Fluminense, 2013). Há, contudo, estudos que apontam as limitações da prática usual da monitoria, que envolve o monitor ficar disponível em horário programado para receber os estudantes e tirar dúvidas. Figuerêdo e colaboradores (2021, p. 1450), apresentam uma síntese dessas dificuldades ao afirmar que apesar de os alunos acreditarem na importância da disciplina (96,97%), terem a priorizado (66,66%), saberem da existência da monitoria (75,76%) e até a indicarem aos seus colegas (69,70%), poucos sentem a necessidade de procurar o monitor (30,30%) e ainda menos realmente participam dos encontros (18,18%)

A baixa procura pelos monitores na graduação não é explicada pelo desconhecimento das funções ou da relevância do monitor. Inclusive quando há dificuldades com os conteúdos das disciplinas, a procura pelos monitores é baixa (Silva, 2012; Figuerêdo *et al.*, 2021). Estas condições indicam um subaproveitamento do monitor no modelo tradicional. Considerando que em 2024 a monitoria baseada no SPE foi implantada na disciplina de Aprendizagem e Memória do curso de Psicologia da UFF em Niterói, buscamos identificar a percepção dos estudantes sobre a monitoria sob o Sistema Personalizado de Ensino e monitorias tradicionais.

## **Metodologia**

Empregou-se entrevista semiestruturada com 10 alunos que cursaram a disciplina de Aprendizagem e Memória do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense, no campus Gragoatá, após a implantação do SPE, no início de 2024. Estudantes que cursaram a disciplina em 2024 foram convidados a participar da pesquisa pelos grupos de WhatsApp destinados aos avisos sobre a matéria e apresentação de dúvidas. O critério de seleção utilizado foi ter cursado a disciplina de Aprendizagem e Memória em um dos períodos de 2024 e estar entre os 10 primeiros a se disponibilizar para a entrevista.

O Google Meet foi utilizado para a realização e registro da entrevista. Abordou-se a importância da monitoria, a relação de monitores e alunos e comparações entre a monitoria no SPE e outros modelos de monitoria, dentre outras questões. Os dados foram transcritos e submetidos à análise de conteúdo.

## **Resultados e Discussão**

Contato mais pessoal e orientação mais individualizada, que torna o perguntar mais confortável e menos envolto em receios, são as características que distinguem a monitoria sob o SPE de outras, segundo os estudantes. Outras vantagens foram o dinamismo — poder tratar as dúvidas de forma rápida e direta; a possibilidade de um acompanhamento que garanta a aprendizagem do conteúdo; a presença de monitores solícitos e receptivos, o que garante maior liberdade para expor dificuldades; e feedback instantâneo após a realização de cada atividade. O contato pessoal face-a-face possibilita uma relação mais profunda entre aluno e monitor, cujos efeitos envolvem a manutenção da motivação ao longo da disciplina e a construção de maior interesse pelos assuntos da disciplina. Os monitores no SPE foram classificados como mais “ativos” e mais entusiasmados ao falar dos conteúdos da matéria do que em outras monitorias. O maior contato e conexão criada entre monitores e estudantes, além do maior número de funções atribuídas, relacionam-se a este papel ativo.

Discutir as respostas das atividades com os monitores é um ponto positivo. A conversa com os monitores complementa os textos e permite exemplos próximos que enriquecem o entendimento. Discutir oralmente as respostas fornecidas inicialmente por escrito às atividades, favorece a aprendizagem e o envolvimento com a disciplina. Os alunos consideram os monitores gentis, sentem-se livres para falar sobre o assunto e consideram que demonstram domínio do conteúdo. Descrevem que os monitores auxiliam no entendimento, trazem exemplos concretos e mais próximos e geram maior interesse pela disciplina e pela Análise do Comportamento. A formação de vínculos com os monitores

favorece, inclusive, a busca por ingresso na Liga Acadêmica de Behaviorismo Radical (LAB) da UFF e na monitoria da disciplina.

Em outros sistemas, os entrevistados reconhecem a importância dos monitores, mas relataram que eles e os colegas raramente recorrem a este auxílio. Alegam desconhecimento de que a disciplina tem monitor, dificuldade de acessar o horário de monitoria e o receio de buscar sanar dúvidas consideradas bobas. Destacam que os monitores de outras matérias não mostram presença ou abertura e não se interessam em perguntar sobre o caminhar da disciplina; a interação ocorre se o estudante buscar ativamente o contato com os monitores, apesar de estes estarem dispostos a ajudar.

Compreender e combater os problemas observados no formato tradicional das monitorias é importante dada sua relevância ao processo de aprendizagem. A escassez de contato entre alunos e monitores como relatado neste estudo e em Silva (2012) afeta a aprendizagem dos estudantes e pode levar monitores a sentir que estão fazendo um trabalho insatisfatório (Souza, 2016).

O uso de atividades recorrentes com feedback face-a-face imediatamente após a conclusão favorece a interação aluno-monitor. Durante o feedback, ao estabelecer o diálogo sobre o assunto, há a oportunidade de aprofundar assuntos, sanar dúvidas e lacunas de aprendizagem, ampliar o conhecimento e também há um aspecto motivacional. Interagir de forma individual com um monitor permanentemente presente e disponível, sem a necessidade de buscá-lo fora do horário de aula pode favorecer, inclusive alunos mais tímidos, a interação com o monitor para falar sobre suas dúvidas e compreensões, até quando não há avaliações previstas.

O estreitamento da relação aluno-monitor favorece a aprendizagem. Os monitores no SPE são orientados a fazer com que as interações, incluindo o feedback sobre as atividades sejam descontraídas, agradáveis e estruturadas de modo a gerar o mínimo de efeitos aversivos, como ansiedade e evitação, normalmente observados em avaliações. A lógica do diálogo é percebida e risadas são comuns durante o feedback das atividades. É comum alunos relatarem a leitura de livros que não pertencem à literatura básica da matéria, além de perguntas sobre como ingressar na Liga Acadêmica de Behaviorismo ou na monitoria da disciplina. Alguns citaram que os momentos mais agradáveis da disciplina ocorreram no final do período, quando a proporção de alunos por monitor é menor e se torna possível se estender na conversa e nos assuntos que tangem o conteúdo. O estreitamento das relações favorece a percepção de maior abertura nos monitores do SPE, conforme sugerido em artigos clássicos sobre o SPE (Keller, 1999; Todorov, 2009).

Algumas estratégias empregadas na monitoria do SPE podem beneficiar outros modelos de monitoria. As características que facilitam a aprendizagem não parecem ser

específicas de algum método, mas ocorrem em maior constância no SPE devido às contingências organizadas. O desenvolvimento e aprofundamento da relação entre monitor e aluno e as correções personalizadas parecem estar no cerne da questão e, embora não limitadas ao SPE, oferecem contribuições significativas à aprendizagem e à monitoria. Confluência nos resultados e no estreitamento dos laços entre alunos e monitores também são observados em outras monitorias (Araújo *et al.*, 2019), de modo que práticas que melhoram a eficácia da monitoria são generalizáveis para disciplinas que não adotam o SPE. Buscar uma estratégia de ensino agradável e eficaz através de relações profundas entre pessoas, deve ser o foco de quem se preocupa com o processo de aprendizagem.

## Conclusões

O presente estudo evidenciou que a monitoria sob o Sistema Personalizado de Ensino foi capaz de transformar significativamente a experiência de aprendizagem dos estudantes, especialmente em comparação a modelos tradicionais de monitoria. Os problemas associados ao modelo tradicional de monitoria tendem a ser superados, ao se enfatizar um formato individualizado que possibilita a construção de vínculos entre monitor e aluno e contribui para a motivação discente.

As análises sugerem que o modelo de monitoria no SPE oferece subsídios relevantes para repensar o papel do monitor no ensino superior, promovendo ambientes de aprendizagem mais efetivos, colaborativos e pessoais. Ademais, o modelo parece alcançar um objetivo crucial: aprimorar a percepção dos alunos acerca da monitoria, superando barreiras históricas na relação entre monitores e estudantes, facilitando o processo de aprendizagem, instigando debates que se estendem para além do planejado na disciplina e envolvendo alunos com atividades complementares à disciplina, o que configura uma inovação significativa no sistema.

## Referências

ARAÚJO, M. M.; PIRES, P. da S.; DOS SANTOS, E. M. Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem: Preceptorship as a teaching-learning activity from the perspective of nursing undergraduate students. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.89-n.27-art.17. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/17>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DA SILVA, Rosineide Nascimento; MORAIS DE BELO, Maria Lusia. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 8, n. 7, 2012. Disponível em: <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/822>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FIGUEREDO, José Solenir Lima et al. Percepção do ensino-aprendizagem da monitoria de algoritmos e programação em cursos de engenharia na perspectiva de estudantes, monitores e professores. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 29, p. 1433-1462, 2021

GOULART, P. R. K., Delage, P. E. F. A., Rico, V. V. & Brino, A. I. F. (2012). Aprendizagem. In: M. M. Hübner & M. B. Moreira (Orgs), **Fundamentos de Psicologia**: Temas clássicos de Psicologia à luz da Análise do Comportamento (pp. 20-41). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

KELLER, F. Adeus, Mestre!. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 9–21, 1999. DOI: 10.31505/rbtcc.v1i1.266. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/266>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Editora Herder e Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

SOUZA, Cícera Saraiva de; OLIVEIRA, Luciana Sena de Souza; ABRANTES, Kennia Sibelly Marques de. A importância da monitoria no âmbito do ensino superior: um relato de experiência. In: II ENCONTRO DE MONITORIA DO CFP/UFCG: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE. Eixo Temático 01 - Formação do discente - Comunicação Oral. Cajazeiras - PB, 2., 2016. **Anais [...]**. Cajazeiras - PB: Universidade Federal da de Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/38697>.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B.; MARTONE, R. C.. Sistema Personalizado de Ensino, **Educação à Distância e aprendizagem centrada no aluno**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 25, n. 3, p. 289–296, jul. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pesquisa de avaliação do programa de monitoria da UFF 2013. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/noticias/2014/10/pesquisa-de-avaliacao-do-programa-de-monitoria-digital.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.